

Abordagem VIII – O Evangelho de Mateus (1)

Concluíamos a Abordagem VII, ainda sobre o evangelista Marcos, dizendo que os exegetas e os teólogos de renome mais conhecidos, estavam quase seguros que este Evangelho (o de Marcos) seria o **único de autor conhecido** e cujo nome identificaria o autor. E dizíamos mais:

.....

Nota final desta abordagem VII:

Em abordagens posteriores, iremos esclarecer porque não estão identificados o(s) verdadeiro(s) autor(es)/redator(es) dos outros 3 Evangelhos conhecidos por Evangelho de Mateus, Evangelho de Lucas e Evangelho de João.

É hora de começar o trabalho. Antes, porém, uma nota prévia.

- *Cada vez que estudamos um livro bíblico (e para os cristãos católicos são 73: 46 do Antigo ou 1º Testamento e 27 do Novo ou 2º Testamento), é muito útil (fundamental mesmo) saber quem o escreveu;*

- *O autor tantas e tantas vezes altera/muda-nos o entendimento de cada frase;*

Apenas um pequeno exemplo: ” ...que todas as criancinhas venham a mim.”

Se quem o diz é Jesus de Nazaré ou o rei Herodes faz toda a diferença.

- *Quanto mais conhecemos quem é o autor, onde viveu, como escreve, em melhor condições estamos para perceber e entender a sua mensagem;*

- *Por isso, e para o caso presente, uma das primeiras questões que se nos colocam é a de saber quem foi o autor/redator do Evangelho de Mateus.*

Quem é o autor do Evangelho de Mateus?

1. O que diz as tradição?

Hoje todos os livros que encontramos nas bibliotecas e que são publicados semana após semana, têm identificação do autor. E se autor é muito importante/célebre até o nome do autor aparece em caracteres maiores que o próprio título do livro. Mas não era assim na antiguidade.

- não existia o conceito de autor como existe hoje;

- não era importante a pessoa do autor, mas sim aquilo que o autor tinha para dizer;

- Não existia o direito de propriedade intelectual, aquilo que hoje designamos por “direitos de autor”;

- O autor era conhecido da comunidade para quem escrevia por ser pequena. Daí, que o Evangelho de Mateus como todos os outros escritos da época, não eram pertença de autor, mas da comunidade e pouco interessava o nome do escriba.

Então o que dizia a tradição dos primeiros séculos?

Que o seu autor foi o apóstolo Mateus.

- Vejamos o bispo Papias de Hierápolis, hoje cidade do centro da Turquia (ano 130);

- Vejamos Eusébio de Cesareia nos seus livros e depois do ano 230;

- Vejamos São Ireneu de Lyon por volta do ano 185;

E ainda outros asutores posteriores: exemplos:

Clemente de Alexandria – falecido em 215;

Orígenes – falecido em 255;

Eusébio de Cesareia – falecido em 240;

Jerónimo – falecido em 420.

E assim chegou, até hoje, esta tradição. Mas estariam certos?

2. O que diz o Novo/2º Testamento?

De facto, ao folhearmos o NT aparecem alguns nomes Mateus. Que dados temos sobre um tal Mateus?

a) Mt 10,3

³Filipe e Bartolomeu; Tomé e **Mateus, o cobrador de impostos**; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

b) Mt 9, 9

⁹Partindo dali, **Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança, e disse-lhe: «Segue-me!»**

E ele levantou-se e seguiu-o.

c) Mt 10,7

⁷Pelo caminho, proclamai que o Reino do Céu está perto. (**portanto passou a fazer parte do grupo dos doze**)

É então crível que este Mateus – o apóstolo - seja o autor do Evangelho de Mateus? Durante muitos séculos ninguém punha em dúvida esta identidade. Mas...

3. Possibilidade do autor do Evangelho de Mateus ser outro Mateus, diferente do apóstolo Mateus.

Modernos estudos bíblicos surgidos no século XIX começaram a suspeitar desta identidade. O primeiro estudioso a fazê-lo foi Friedrich Schleiermacher (1832) e a partir daqui estava instalada a dúvida. Hoje quase nenhum exegeta/teólogo aceita a versão da tradição vigente até ao século XVIII. Mas, para se se duvida, é preciso justificar o porquê das dúvidas. Não se duvida só por duvidar.

Quais são, então, as motivações para tais dúvidas?

- a) O autor do Evangelho de Mateus constrói o seu Evangelho a partir do Evangelho de Marcos. Isto está já definitivamente provado. Também se sabe que Marcos não é uma fonte apostólica, pois não conheceu Jesus de Nazaré e não andou com ele. Aqui chegados, a pergunta é pertinente: Se o tal Mateus foi o apóstolo de Jesus de Nazaré, porquê trabalhar o seu Evangelho a partir de uma “biografia” de Jesus escrita por um não apóstolo da primeira hora? Teria todas as vantagens em fazê-lo diretamente, pois conhecia e tinha acompanhado o Mestre;
- b) O apóstolo Mateus não aparece como protagonista importante no Evangelho de Mateus. Pedro aparece muitas mais vezes do que o próprio Mateus. É como que um “informador” de Mateus. Diríamos, até, que o texto, belíssimo na construção, nada remete para uma linguagem de uma testemunha ocular no que escreve. É um Evangelho com uma linguagem fria, sem cronologia lógica, sem emoções dum participante na história que está a escrever. É um Evangelho muito bem construído, sistematizado e não descritivo e biográfico. Tudo para fazer desconfiar;
- c) O autor mostra um profundo conhecimento das Escrituras, o que é próprio de um escriba cristão e de um catequista. Muito menos de um ex-cobrador de impostos;

Ou seja,

- parece claro que não foi o apóstolo Mateus que escreveu o Evangelho de Mateus;
- o verdadeiro autor (que não sabemos quem é), sabemos que é um cristão anónimo do século I d.C

Mas será possível saber ainda mais sobre este autor anónimo na busca da sua identidade?

Sim, mediante aquilo que é conhecido como o método da análise interna do Evangelho de Mateus. Quase todos os livros da Bíblia, como já se disse, são anónimos. E como se pesquisa a identidade dos autores? Através duma metodologia científica hoje conhecida por “análise interna do texto”. Coisa igual ou muito parecida se faz hoje para perceber a coerência entre o histórico de um autor e um texto que aparece escrito com o seu nome, não fora tratar-se duma grosseira falsificação.

4. Análise interna do Evangelho de Mateus.

a) O autor era judeocristão. Porquê?

Pelo grande respeito pela Lei de Moisés.

Mt 5, 17

¹⁷«**Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas.** Não vim revogá-los, mas levá-los à perfeição.

Mt 5, 18

¹⁸Porque em verdade vos digo: **Até que passem o céu e a terra, não passará um só jota (a menor letra do alfabeto) ou um só ápice da Lei, sem que tudo se cumpra.**

Mt 24, 15-20

¹⁵«Por isso, quando virdes a *abominação da desolação*, de que falou o profeta Daniel, *instalada no lugar santo*, - o que lê, entenda - ¹⁶então, os que se encontrarem na Judeia fujam para os montes; ¹⁷aquele que estiver no terraço não desça para tirar as coisas de sua casa; ¹⁸e o que se encontrar no campo não volte atrás para buscar a capa. ¹⁹Ai das que estiverem grávidas e das que andarem amamentando nesses dias! ²⁰**Rezai para que a vossa fuga não se verifique no Inverno ou em dia de sábado.**

Mt 6, 2.5.16

²Quando, pois, deres esmola, não permitas que toquem trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas...

⁵«Quando orardes, não seiais como os hipócritas, que gostam de rezar de pé nas sinagogas e

¹⁶«E, quando jejuardes, não mostreis um ar sombrio, como os hipócritas,

Mt 8, 4

⁴Jesus, porém, disse-lhe: «Vê, não o digas a ninguém; mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés preceituou, para que lhes sirva de testemunho.»

Se tivermos o cuidado de percorrer estes textos, perceberemos que o autor:

- *Quer informar que Jesus de Nazaré vem esclarecer a Lei de Moisés, não vem contrariá-la, antes aperfeiçoá-la;*

- *Tem grande respeito pelo que está escrito – pela Lei de Moisés;*

- *Respeita a legalidade – preocupação com o sábado, etc;*

- *Não renega as práticas judias: oração, jejum e esmola;*

- *Também Jesus respeita a Lei de Moisés – ver a cura do leproso e as exigências posteriores postas na boca de Jesus de Nazaré;*

- *Etc...*

b) Pertencia a uma 2ª geração de cristãos. Não foi testemunha ocular. Recorre a testemunhos de terceiros. Porquê?

b 1) Utiliza a “Fonte Q”. O que é?

Conjunto de frases soltas e ditos de Jesus de Nazaré e que chegaram até ao autor. Chama-se “Fonte Q” porque em alemão fonte se diz “Quelle”. Este documento, que hoje não existe, foi escrito por alguém que tendo convivido com Jesus ou recebido por tradição essa informação, teve o cuidado de registar essas frases e ditos de Jesus de Nazaré em forma de lista e em número de 106 (cento e seis).

b 2) Utiliza o Evangelho de Marcos.

Fica, portanto, evidente que não foi testemunha ocular. Recorre a terceiros na construção do seu Evangelho.

c) Tinha estudos superiores de judaísmo e era um escriba (escritor de textos bíblicos). Porquê?

-Pelo impressionante conhecimento das Escrituras que fica tão evidente no Evangelho que escreveu. Dificilmente um cobrador de impostos poderia ter aprendido tanto das Escrituras;

-Refere 132 vezes passagens do AT e muitas das vezes fá-lo com citações exatas;

-Trabalha o AT à maneira judia. O que significa? Que procura a frase no AT e, tirando-a do contexto, a aplica ao tempo presente – século I. Isso está muito próximo do que faziam os teólogos judeus;

-Conhece muito bem as profecias das Escrituras e mostra de forma convincente que se cumprem em Jesus de Nazaré;

-Um autor, quando está preocupado e interessado com o facto de um dia vir a ser identificado, deixa a sua marca na obra que escreve ou trabalha. É assim com alguns traços dum pintor no quadro que pinta, com o escultor na obra que esculpe, etc. etc. E com o autor do Evangelho de Mateus?

Vejam os:

Mt 13, 51-52

⁵¹«Compreendestes tudo isto?» «Sim» - responderam eles. ⁵²Jesus disse-lhes, então: «Por isso, todo o doutor da Lei instruído acerca do Reino do Céu é semelhante a um pai de família, que tira coisas novas e velhas do seu tesouro.»

Percebamos a preocupação em referir doutor da Lei e percebamos, ainda, que coisas novas (se refere a Jesus) e coisas velhas (se refere a Moisés). Ambas valiosas e que só com conhecimento/ sabedoria que resulta de muito estudo se consegue discernir. Clara evidência da sabedoria de um autor como Mateus.

d) Não era da Palestina. Era um judeu nascido no estrangeiro. Porquê?

- Conhece muito bem o grego falado, escrito e literário. Não se falava o grego deste Mateus na Pátria de Jesus. Se virmos no Evangelho de Marcos a qualidade do grego usado é fraca. Dizem os mais sabedores que em termos da qualidade de texto grego é o pior dos 4 Evangelhos. Mateus apresenta-nos um grego não aprendido, mas muito bem conhecido e falado.

e) Apesar de ser judeu, nascido no estrangeiro, este Mateus tinha uma mente muito aberta. Porquê?

- Não era o típico judeu. Um judeu nunca foi e ainda hoje não é um prosélito. O judeu centra a sua tradição na família, na raça, etc. Mateus era um prosélito. A sua mensagem era proclamada a todos. O importante era que todos conhecessem a mensagem do Jesus, o Cristo, o Ressuscitado. Fossem judeus nativos, fossem judeus na diáspora, fossem todas as outras gentes. Sendo judeu, escreveu prioritariamente para os judeus cristianizados. Mas não se ficou por aí. Vejamos:

Mt 2, 1

¹Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, chegaram a Jerusalém uns magos vindos do Oriente.
Estes magos eram pagãos.

Mt 4, 13-14

¹³Depois, abandonando Nazaré, foi habitar em Cafarnaúm, cidade situada à beira-mar, na região de Zabulão e Neftali, ¹⁴para que se cumprisse o que o profeta Isaías anunciara:

¹⁵**Terra de Zabulão e Neftali,*

caminho do mar,

região de além do Jordão,

Galileia dos gentios.

Terras de Zabulão e Neftali – Galileia dos gentios

Mt 8, 10

¹⁰Jesus, ao ouvi-lo, admirou-se e disse aos que o seguiam: «Em verdade vos digo: Não encontrei ninguém em Israel com tão grande fé!»

Um grande elogio de Mateus aos pagãos ao colocar na boca de Jesus este acontecimento que relata a ida de um centurião romano junto de Jesus para lhe pedir a cura dum querido.

Mt 24, 14

⁴Este Evangelho do Reino será proclamado em todo o mundo, para se dar testemunho diante de todos os povos. E então virá o fim.»

Universalidade do anúncio da Boa Notícia.

Mt 27, 54

⁵⁴O centurião e os que com ele guardavam Jesus, vendo o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram apavorados e disseram: «Este era verdadeiramente o Filho de Deus!»

Quando morre Jesus, é um pagão (o centurião romano) e toda a corte romana presente junto à cruz que, no Evangelho de Mateus, proclama a divindade/realidade do Cristo.

Mt 28, 19

¹Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A universalidade da salvação pelo batismo.

Em resumo:

Mateus, o autor do Evangelho de Mateus, nasceu em Antioquia (cerca de 500 kms a norte de Jerusalém) e em data próxima do ano 30;

Era de uma família de origem judia;

Desde jovem estudou em profundidade as Escrituras e podemos acreditar, mesmo, que se preparou para ser escriba;

E que mais ainda poderemos saber:

Atos 8, 1

¹Saulo aprovava também essa morte (Estevão). **No mesmo dia, uma terrível perseguição caiu sobre a igreja de Jerusalém.**

Depois da morte de Estevão, por volta do ano 31, muitos judeus aderentes a Jesus e com medo, fugiram de Jerusalém para norte tendo muitos deles se instalado em Antioquia.

Atos 11, 19

¹⁹Entretanto, os que se tinham dispersado, devido à perseguição desencadeada por causa de Estevão, adiantaram-se até à Fenícia, Chipre e **Antioquia**, mas não anunciavam a palavra senão aos judeus. ²⁰**Houve, porém, alguns deles, homens de Chipre e Cirene que, chegando a Antioquia, falaram também aos gregos, anunciando-lhes a Boa-Nova do Senhor Jesus.**

Chega a Antioquia muita informação sobre Jesus de Nazaré, o Cristo, o Messias. Mateus é um dos que adere a este projeto e certamente se entusiasma com tudo o que conhecia das Escrituras e do cumprimento das mesmas, que agora lhe é relatado por testemunhas oculares dessa missão de Jesus de Nazaré. Informações sobre a sua (de Jesus) vida, da sua morte e da sua Ressurreição

Atos 11, 26

²⁶Encontrou-o e levou-o para Antioquia. Durante um ano inteiro, mantiveram-se juntos nesta igreja e ensinaram muita gente. **Foi em Antioquia que, pela primeira vez, os discípulos começaram a ser tratados pelo nome de «cristãos.»**

Citação do convite de Paulo a Barnabé. Estamos no ano 40. Mateus começa a viver a sua adolescência num “alfobre” de cristãos (agora assim se passaram a chamar). Estava a viver num quotidiano de testemunhos dos que vivenciaram o projeto de Jesus e fácil se tornou conhecer coisas, ditos e factos do nazareno.

Gal 2, 11

¹¹Mas, **quando Cefas, Pedro, veio para Antioquia**, opus-me frontalmente a ele, porque estava a comportar-se de modo condenável.

Estamos no ano 48. Mateus terá cerca de 18 anos. Pedro é um testemunho dos mais valiosos para a historiografia de Jesus de Nazaré. Mateus ouviu Pedro, perguntará certamente muito e muito. Percebe-se, a partir daqui, toda a sistematização que Mateus está capaz de dar ao seu Evangelho.

Mas ainda poderemos saber mais:

Por volta do ano 60 chega a Antioquia, proveniente da Galileia o documento “Fonte Q”.

Por volta do ano 75 chega a Antioquia, desde Roma, o Evangelho de Marcos.

Por volta do ano 80 Mateus une estes dois documentos integrando no Evangelho de Marcos os ditos e feitos de Jesus que recolhe da “Fonte Q”. E onde os coloca? Nos 5 sermões/discursos que compõem o Evangelho sistematizado de Mateus. Marcos não tem sermões no seu Evangelho. Um importante acrescento de Mateus.

Uma prova mais para separar, em definitivo, o Mateus apóstolo do Mateus evangelista.

Encontramos mais provas na tradição mais tardia dos seguidores do Mestre.

Sócrates de Constantinopla (século V) in *História Eclesiástica*

“Depois da morte do Mestre, os apóstolos sortearam entre si para onde deveriam ir em missão e pregação. A Mateus, calhou em sorte, deslocar-se para a Etiópia” (portanto, muito mais para sul da Palestina)

Clemente de Alexandria (século III) in *El pedadogo*

“Era vegetariano. Comia sementes e verduras, mas não carne.”

No Apócrifo “Martirio de S. Mateus (século III)

“Na Etiópia fez muitos milagres. Aí se opôs ao casamento do rei com uma sua sobrinha....O rei não lhe perdoou e matou-o atravessando-o com uma espada. Assim morreu mártir.”

No século X as suas reliquias foram trazidas da Etiópia para a cripta da Igreja de Salerno (Itália).

A sua festa celebra-se todos os anos no dia 21 de Setembro.

Fica, pois, claro que tudo o que se diz da vida do apóstolo Mateus pós morte de Jesus é toda uma outra realidade e fica também fácil compreender que o autor do Evangelho de Mateus não é o Mateus apóstolo

(Continua)

Reflexão baseada em propostas de Ariel Álvarez Valdés

Apoio bibliográfico complementar:

Xavier Pikaza, Ariel Álvarez Valdés, José Maria Castillo, António Piñero, Timothy Radcliffe, Fray Marcos, James Martin, SJ, José António Pagola e D. António Couto

Citações:

Bíblia dos Capuchinhos

NOTA:

O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham responsabilizam, unicamente, a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.